

Trabalho 24 - 1/5**AÇÕES DE ENFERMAGEM PRESCRITAS PARA PACIENTES INTERNADOS EM UMA UTI DE ADULTOS**

Patrícia de Oliveira Salgado

Tânia Couto Machado Chianca

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem é considerado essencial para o tratamento da maioria dos pacientes, entretanto, ainda não é muito visível ou reconhecido. Na prática assistencial percebe-se a necessidade de se instrumentalizar os enfermeiros para implementar o processo de enfermagem de uma forma mais efetiva e com ações sistematizadas. Essa realidade tem maior impacto, sobretudo, quando nos remetemos às Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Neste ambiente os clientes precisam de avaliações críticas e rápidas, planos de cuidados abrangentes, serviços bem coordenados com outros profissionais da saúde, além de um efetivo e conveniente planejamento para a alta.

Assim, a padronização da linguagem de problemas e tratamentos de enfermagem tem sido desenvolvida para esclarecer e comunicar algumas regras essenciais na implementação dos cuidados¹. Apesar deste esforço, ainda existem muitos problemas e tratamentos de enfermagem ainda não padronizados. Nestas situações são requeridos do enfermeiro habilidades técnicas e conhecimentos adquiridos com a experiência para examinar as tendências de sua prática, implementar os procedimentos e avaliar a qualidade de cuidados prestados aos pacientes. Contudo, estes precisam ser descritos, pesquisados e divulgados.

A descrição das ações de enfermagem prescritas para pacientes internados em unidades de terapia intensiva fornece um perfil das necessidades de cuidados desses doentes, possibilita a organização do conhecimento sobre esses cuidados, além de permitir comparações entre populações específicas de doentes. Assim, visando colaborar com a descrição da demanda de cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva o presente estudo teve por objetivo identificar as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros nos prontuários de pacientes internados em uma UTI de adultos de Belo

¹ Enfermeira. Mestranda da EE/ UFMG. Coordenadora de Especialidades e Ensino de Enfermagem do Hospital Municipal Odilon Behrens, MG. Endereço: Rua Carlos Sá, 641, casa 1. B. Jardim Atlântico, Belo Horizonte, MG. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

Trabalho 24 - 2/5

Horizonte (MG), os termos empregados, sua frequência e mapeá-los à Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) e às intervenções NIC.

Justifica-se este estudo por considerar-se que a utilização de um conjunto de ações de enfermagem pode representar importante instrumento para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas unidades onde a enfermagem presta assistência, em especial na UTI.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido em uma UTI de adultos de Belo Horizonte (MG), com 10 leitos destinados à internação particular e/ ou por convênios.

A população foi constituída por todos os prontuários dos pacientes internados na UTI no período de 1 de setembro de 2008 a 30 setembro de 2009, totalizando 494 prontuários. A opção por este período de coleta se deu porque foi a partir de setembro de 2008 que todas as etapas do PE foram implementadas na unidade.

Para o cálculo da amostra utilizou-se o método de reamostragem por permutação², determinando-se um total de 60 prontuários. Contudo, entre os 60 prontuários que compuseram a amostra 16 não apresentavam o registros das prescrições de enfermagem, sendo os mesmos excluídos. Assim, a amostra foi constituída por 44 prontuários.

Os dados foram coletados diretamente no prontuário do paciente e foram transcritos individualmente para uma planilha do programa *Excell for Windows*, para identificação das informações necessárias à investigação e exclusão das repetições.

Nos 44 prontuários foram coletadas 2975 ações de enfermagem, sendo muitas repetidas e, portanto, excluídas. As ações obtidas após a exclusão das repetições foram submetidas a correções de ortografia, análise de sinonímia, adequação de tempos verbais, uniformização de gênero e de número. Dessa forma, ao final desse processo obteve-se 124 ações de enfermagem diferentes entre si.

O estudo foi autorizado pela direção da instituição e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (Parecer COEP nº 315/09), sendo seguidas as recomendações da resolução 196/96.

RESULTADOS

Trabalho 24 - 3/5

Para os 44 pacientes foram prescritas 2975 ações de enfermagem, com uma média de 67 cuidados de enfermagem prescritos por paciente durante toda a internação na unidade. Após o processo de normalização do conteúdo obteve-se 124 diferentes ações de enfermagem.

Verificou-se que entre as 124 ações de enfermagem prescritas 19 (15%) apresentaram frequência maior que 50%. As de maior prevalência foram: realizar hidratação cutânea com Saniskin após o banho; realizar higiene oral de 8/8 horas e quando necessário; manter cabeceira elevada se o estado hemodinâmico permitir e datar os equipos e trocálos a cada 72 h, todas prescritas para 100% dos pacientes cujos prontuários foram analisados. Observa-se que a maioria das ações de enfermagem identificadas 64 (52%) foram prescritas para, no máximo, 9% dos pacientes.

As ações de enfermagem prescritas para os pacientes foram mapeadas às necessidades humanas básicas (NHB), sendo 100% mapeadas às necessidades psicobiológicas. Observa-se que à NHB Segurança Física e Meio Ambiente foram mapeadas o maior número de diferentes ações de enfermagem (32-26%) abrangendo, também, o maior número de ações de enfermagem prescritas por prontuários (799-27%).

As ações de enfermagem identificadas também foram mapeadas às intervenções propostas pela NIC, sendo que todas puderam ser ligadas. Entretanto, as ações foram relacionadas a apenas 42 (8%) intervenções NIC, entre as 514 disponíveis. Cento e setenta e duas intervenções NIC foram utilizadas no mapeamento das 124 ações de enfermagem da amostra.

DISCUSSÃO

Entre as ações de enfermagem identificadas constatou-se que 5 (4%) foram prescritas para todos os pacientes.

As ações de enfermagem foram mapeadas às NHB previstas na Teoria de Horta³ e por Benedit & Bub⁴. Todas as ações identificadas (124) foram mapeadas às necessidades psicobiológicas. Compreende-se que em função da gravidade do estado de saúde física dos pacientes internados em uma UTI que a equipe de enfermagem ao prestar os cuidados a este tipo de paciente priorize a assistência às necessidades psicobiológicas afetadas. Contudo, Horta³ ressalta que as necessidades são inter-relacionadas e fazem parte de um todo indivisível do ser humano de tal forma que, quando uma se manifesta

Trabalho 24 - 4/5

todas elas sofrem algum grau de alteração. Assim, as prioridades para a assistência de enfermagem têm de ser ajustadas sistematicamente.

As ações de enfermagem também foram mapeadas às intervenções propostas pela NIC, sendo encontrado que todas foram mapeadas. Entende-se, portanto, que as ações de enfermagem prescritas estão contempladas nas intervenções NIC. Assim, pode-se dizer que a NIC pode representar a prática de enfermagem no contexto de uma UTI brasileira, pois é mais abrangente do que as prescrições atualmente prescritas e executadas pelos membros da equipe de enfermagem com pacientes internados em UTI. Entre as 124 ações de enfermagem, 37 (30%) foram mapeadas a mais de uma intervenção NIC. Tal fato pode ser explicado face a diferenças na terminologia usada nas prescrições e no elenco de atividades para cada intervenção NIC e à própria classificação que contém atividades semelhantes para diferentes intervenções⁵.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar as ações enfermagem mais frequentes prescritas e executadas com os pacientes internados em uma UTI de Adultos. Para os 44 pacientes cujos prontuários foram analisados encontrou-se 124 diferentes ações de enfermagem. Dessas, apenas 5 foram prescritas para 100% dos pacientes.

Todas as ações de enfermagem identificadas foram mapeadas às necessidades humanas básicas psicobiológicas. Quanto ao processo de mapeamento às intervenções NIC executado, foi possível fazer a ligação de 100% das ações às intervenções sugeridas na NIC.

Como a enfermagem tem buscado pela integralidade no cuidado que presta, sugere-se que estudos semelhantes em UTI de outras localidades e diferentes contextos/especialidades sejam conduzidos no sentido de acompanhar a evolução das prescrições de enfermagem em relação a identificação e atendimento a outras necessidades humanas para além das necessidades psicobiológicas, além da incorporação da grande possibilidade que a classificação NIC pode oferecer no sentido de abrangência dos planos de ações de enfermagem, visando favorecer a documentação e a comunicação entre os profissionais e contribuir para o desenvolvimento da área.

Palavras-chave: processos de enfermagem; cuidados de enfermagem; classificações de enfermagem.

Trabalho 24 - 5/5

Área Temática: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde ao indivíduo nas diferentes fases da vida;

REFERÊNCIAS

1. Dochterman JM, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. Good PI. Permutation Tests:a practical guide to resampling methods for testing hypotheses. New York: Springer-Verlag, (Springer series in statistics); 1994.
3. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
4. Benedet AS, Bub MBC. Manual de diagnóstico de enfermagem: uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA. 2.ed. ver. Florianópolis: Bernúncia, 2001.
5. Lucena AF. Mapeamento dos diagnósticos e intervenções de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva [dissertação]. São Paulo. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2006.